Volume II

Quarta Parte – 14

Descobrindo um grande segredo durante os “sonhos de verdade”

Então, de repente, a Sra. Glyn me perguntou se eu sabia a data que ele tinha ido para a Índia.

Eu pude respondê-la, pois sabia que tinha sido logo depois do casamento de meus pais, quase um ano antes do meu nascimento; em cima dessas informações ela deu a data exata de sua partida com seu regimento e o nome do transporte, e tudo o mais; e, para minha surpresa, a data do casamento de meus pais na Igreja de Marylebone, e do meu batismo quinze meses depois na mesma Igreja – apenas quatorze semanas após meu nascimento em Passy. Eu estava ficando bastante perplexo com todo esse conhecimento sobre mim e minha vida, e cada vez mais me maravilhava com isso.

Nós nos sentamos em silêncio por um tempo, as duas mulheres se olhando, depois olhando para mim e para as miniaturas. Estava ficando cada vez mais incomodante. O que tudo isso poderia significar?

Imediatamente a Sra. Glyn, com um aceno de sua filha, se dirigiu a mim assim:

“Sr. Ibbetson, seu tio, como você o chama, apesar de não ser seu tio, é um vilão muito terrível e cometeu um erro muito grave a você e a seus pais. Antes de eu dizer o que é (e eu acho que você deve saber) você precisa me dar sua palavra de honra de que não fará ou dirá nada que possa implicar nosso nome publicamente com o do Coronel Ibbetson. O prejuízo para minha filha seria irreparável, pois agora ela está feliz e casada com um homem excelente”.

Com o coração acelerado, solenemente, eu dei a minha palavra de honra.

“Então, Sr. Ibbetson, é certo que você deve saber que o Coronel Ibbetson, quando ele estava passando seus endereços infames à minha filha, deu-lhe inequivocamente a entender que você era seu filho natural, para sua prima, Srta. Catherine Biddulph, depois para Madame Pasquier de la Marière!”.

“Oh oh oh!” Eu chorei, “certamente você deve estar enganada – ele sabia que era impossível – ele havia sido recusado por minha mãe três vezes – ele foi para a Índia quase um ano antes de eu nascer – ele-”.

Então a Sra. Deane disse, tirando uma velha carta do bolso:

“Você conhece a caligrafia e o brasão dele? Por acaso você se lembra que uma vez me trouxe um bilhete de Ibbetson Hall? Aqui está”, e ela me entregou. Incontestavelmente era dele, e me lembrei imediatamente, e isso é o que estava escrito:

“Pelo amor de Deus, querido amigo, não diga uma palavra a nenhuma alma viva daquilo que você foi o suficientemente inteligente para perceber na noite passada! Existe uma semelhança, é claro.

“Pobre Antinoüs! Ele ignora totalmente a verdadeira relação, o que me causou muita dor de vergonha e remorso….”.

“'O que você quer? Ela era violenta!' (…) Éramos primos, ficávamos muito tempo juntos; 'ambos éramos tão jovens e ela tão bonita!' … Naquela época, eu não tinha nenhum tostão nem para um corneto – eu era um pouco mais que um menino. Felizmente, um francês inocente de boa família estava lá, a amava há muito tempo, e ela se casou com ele. 'Já era tempo!' …

“Você pode me perdoar este 'treinamento da juventude’? Eu me arrependi publicamente, fiquei profundamente triste por tal ato tão errado, e fiz a reparação que pude adotando e dando meu nome a alguém que é uma lembrança perpétua para mim de um momento de onde houve um amor tolo e

irracional. Ele pouco sabe, pobre rapaz, e nunca saberá, eu espero. ‘Ele nada mais tem no mundo senão a mim!'“.

“Queime isso assim que você ler, e nunca deixe o assunto ser mencionado entre nós novamente.

“R. ('Quem sabe amar').”

Fui pego por algo totalmente inesperado, que me caiu como um raio!

Sentei-me atordoado e via tudo escarlate, e me senti como se fosse ver escarlate para sempre.

A Carta Fatal

Depois de um longo silêncio, durante o qual eu podia sentir meu pulso bater a ponto de explodir em minhas têmporas, a Sra. Glyn disse:

“Agora, Sr. Ibbetson, eu espero que você não faça nada precipitado – nada que possa colocar o nome de minha filha em qualquer disputa entre você e seu tio. Em memória de sua mãe, você será prudente, eu sei. Se ele podia falar assim do seu primo, por quem se apaixonou quando era jovem, que mentiras não diria ele da minha pobre filha? Ele tem – mentiras terríveis! Oh, o que nós temos sofrido! Quando ele escreveu aquela carta, acredito que ele realmente pretendia se casar com ela. Ele tinha a maior confiança nela, ou ele nunca teria se comprometido totalmente”.

“Ele sabe da existência dessa carta?”, perguntei.

“Não. Quando ele e minha filha brigaram, ela lhe devolveu todas as cartas – menos essa, que ela lhe disse ter queimado imediatamente depois de ler, como ele solicitou que ela fizesse”.